

A UTILIZAÇÃO DA MAQUIAGEM PARA O EMPODERAMENTO FEMININO¹

THE USE OF MAKEUP FOR FEMALE EMPOWERMENT

.....

Ester Bicalho Albuquerque Rangel
esteralbuquerque05@gmail.com

Maria de Lourdes Vieira Randazzo
maluvrandazzo@gmail.com

Thaynara Martins Freitas
thaynaramfsantana@gmail.com

Data de submissão: 29/11/2022
Data de aprovação: 17/08/2023

R E S U M O

O empoderamento está ligado a autonomia e se faz importante nas causas sociais, como a busca das mulheres por direitos iguais. A maquiagem tem o poder de realçar o que se tem de mais belo e disfarçar algumas imperfeições. Portanto, este estudo objetivou compreender como a maquiagem é capaz de ser uma ferramenta para auxiliar no empoderamento feminino, pontuando seus inúmeros benefícios. Para esta compreensão, foi realizado uma pesquisa auto administrativa, aplicando-se um questionário voltado ao público feminino. Essa pesquisa retratou elementos a partir da percepção do público feminino em relação a maquiagem. Para as respondentes do questionário, a maquiagem é importante para a melhora da autoestima e da autoconfiança. A utilização da mesma, favorece assim o empoderamento das mulheres, transparecendo na demonstração de sua força. A partir do estudo pode-se verificar que a maquiagem pode ser utilizada de forma satisfatória no sentimento positivo das mulheres em relação a elas mesmo e auxiliar na demonstração de sua força e poder.

Palavras-chave: mulheres; empoderamento; estética; maquiagem.

A B S T R A C T

Empowerment is linked to autonomy and is important in social causes, such as women's search for equal rights. Makeup has the power to highlight the most beautiful and disguise some imperfections. Therefore, this study aimed to understand how makeup is capable of being a tool to assist in female empowerment, punctuating its numerous benefits. For this understanding, a



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Attribution 3.0.

1 Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharelado em Estética.

self-administrative research was carried out, applying a questionnaire aimed at the female audience. This research portrayed elements from the perception of the female audience in relation to makeup. For the respondents of the questionnaire, makeup is important for improving self-esteem and self-confidence. The use of the same favors the empowerment of women, showing in the demonstration of their strength. From the study it can be seen that makeup can be used satisfactorily in the positive feeling of women in relation to themselves and help in the demonstration of their strength and power.

Keywords: woman; empowement; aesthetics; makeup.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de conclusão de curso é a utilização da maquiagem para o empoderamento feminino e como ela pode ser um “objeto” transformador na vida das mulheres que utilizam desse artifício para se sentirem melhores, elevarem a autoestima, independentemente da idade e momento que estejam vivendo.

Autoestima se deve a pensamentos, sentimentos e valorização que o indivíduo impõe para si próprio, em diversas situações e momentos da vida. A partir de um conjunto de valores, negativos ou positivos, definidos por ele mesmo. (ROSENBERG, 1965). O ponto estrutural da autoestima é baseado nos preceitos, influenciando diretamente nos relacionamentos interpessoais, desempenho acadêmico e profissional. (TRZESNIEWSKI; DONNELAN; ROBINS, 2003), além da maneira que estima o outro, a criar suas metas e idealiza seu futuro (BERDNAR; PETERSON, 1995).

O empoderamento é constantemente utilizado de maneira maliciosa, conforme as necessidades e ideologias de cada grupo social, que dele se apropria. (VASCONCELOS, 2003). Se faz importante, não esquecer de que o empoderamento vem sendo transformado pelos indivíduos, que estão

envolvidos nas mudanças estruturais (CARVALHO, 2004).

O termo “empowerment”, apresenta um conceito bem complexo, pois abrange noções de distintos campos do conhecimento. É uma concepção de que possui raízes nas lutas pelos direitos civis, tal como no movimento feminista, entre outras ações da sociedade (CARVALHO, 2004). O conceito do empoderamento, nos anos 70 é influenciado pelos movimentos de autoajuda e nos anos 90, recebe a inspiração de movimentos que rastreiam afirmar o direito da cidadania sobre diferentes esferas da vida social, entre as quais a prática médica, a educação, saúde e o ambiente físico. (CARVALHO, 2004).

Assunto que vem sendo bastante discutido nos últimos tempos, o empoderamento feminino é um conceito antigo e faz parte dos movimentos feministas. Mesmo já existindo na língua inglesa, com o significado de “dar poder” a alguém, o termo empoderamento foi uma das expressões estabelecidas pelo educador Paulo Freire. Acontecendo de maneira interna, dentro de cada cidadão e incentivando o entendimento de outros indivíduos (BERTH, 2018).

O papel da mulher vem sofrendo diversas modificações e inúmeras mudanças ao longo dos anos. Tais mudanças aconteceram e ainda acontecem de forma lenta. No passado, as mulheres possuíam poucos direitos, era raridade uma mulher conseguir acesso à educação. Através de muitas lutas, lutando por seus direitos e apoderando-se de habilidades e conhecimentos, a mulher assume o lugar de protagonista, dentro da história de sua vida, que antes era ocupado somente por homens. Atualmente, as mulheres demonstram seu poder e ocupam grandes espaços dentro da sociedade, ganhando autonomia e liberdade, para prestar suas opiniões e personalidade (RICHTER, 2020).

As vestimentas passam a ter importância e significados notórios, para os seres humanos e principalmente para o sexo feminino na atualidade, oferecendo além de segurança, o conforto (SANTOS; SANTOS, 2010).

Tal como o vestuário, a maquiagem proporciona fortalecimento e realça a beleza que já existe em cada mulher, sendo um grande instrumento na construção da autoestima e do empoderamento feminino (RICHTER, 2020).

Quando realiza sua produção, arrumando o cabelo, embelezando a face e adequando sua postura, para ser uma referência, revelar ou manifestar sua personalidade, o indivíduo está caracterizando sua imagem pessoal. A estética em cada localidade, reflete as raízes e culturas do local e a identidade que cada um deseja transparecer, marcado por suas histórias e vivências (LOBO, 2015).

Advinda da língua grega, a estética nos tempos antigos, era estudada por filósofos como Platão e Aristóteles. Nos tempos atuais, a estética está em alta, sendo supervalorizada, contudo possui um conceito geral, ligado à beleza, trazendo bem-estar, saúde e autoestima emocional e social para as pessoas. Assimilar a busca pela beleza e o empoderamento feminino, refere-se a padrões determinados por uma circunstância sociocultural, gerando inferioridade e baixa autoestima nas mulheres (RICHTER, 2020).

Um grande passo para que a mulher se reinvente é a construção de sua autoestima, proporcionando mais confiança e poder, sendo um ato de transformação, que deve ocorrer de dentro para fora. Nos tempos atuais, as mulheres andam se reinventando e se aceitando cada vez mais (RICHTER, 2020). Hoje, tudo que estiver ao alcance de uma mulher e ser de sua vontade, ela pode desfrutar (SCHUCH, 2013).

A beleza estética sofreu uma extensão, a partir da valorização da mulher e da autoimagem. Este universo tornou-se um

grande negócio, englobando áreas como a maquiagem, tricologia, moda, roupas, entre outros. No contexto atual, a estética é uma maneira do indivíduo somar a sua personalidade, sendo um alto investimento, como a maquiagem, por exemplo, sendo um recurso para realçar a beleza já existente em cada mulher (HALLAWELL, 2010).

As mulheres com sua delicadeza e galanteria, se preocupam bastante com sua aparência. A maquiagem auxilia na melhora do aspecto externo, ou seja, na beleza física, se tornando uma ferramenta de auxílio de empoderamento, reforçando a capacidade e força feminina. Através da evolução e desenvolvimento da maquiagem, a mesma deixou de ser apenas uma ferramenta de vaidade e se tornou um item importante dentro dos cuidados pessoais (GUAITOLINI, 2011).

Diante dessa argumentação, tem-se o problema de pesquisa: **Como a maquiagem pode ser um instrumento de apoio para o empoderamento feminino?**

Este artigo tem como objetivo geral compreender como a maquiagem pode ser utilizada como ferramenta de apoio para o empoderamento feminino, pontuando seus benefícios para as mulheres em vários âmbitos.

Os objetivos específicos são:

- a. Levantar na literatura o conceito de empoderamento, sua representatividade e importância na vida das mulheres;
- b. Pesquisar estudos que abordam a maquiagem como aparato para o empoderamento feminino;
- c. Realizar uma pesquisa de campo para investigar a satisfação em relação ao uso da maquiagem como benefício para o empoderamento.

Este trabalho se justifica pela reflexão acerca da efetividade do uso da maquiagem para contribuição no empoderamento feminino. É de suma importância o estudo acerca

do empoderamento das mulheres e todos os mecanismos que buscam contribuir com o mesmo, em detrimento de sua importância na história e nas lutas pelos direitos das mulheres. Neste contexto, a maquiagem se torna um procedimento que apresenta múltiplas vantagens.

A maquiagem vem sendo uma ferramenta promissora no âmbito da estética e muito desejada pelas mulheres. Por conseguinte, é imprescindível que o esteticista, que possui o intuito de atuar na área da maquiagem, estude bem todas as técnicas e esteja apto a executá-la, pois vai além de embelezamento, mas também autoestima e autoconfiança (GUAITOLINI, 2011).

Por fim, o empoderamento é capaz de ser compreendido como a ação de se tornar poderoso, não de maneira a se mostrar superior e sim um movimento de emancipação individual. O autor do vocábulo empoderamento em seu sentido transformador, o brasileiro Paulo Freire, acredita que uma pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que conclui as ações e modificações que possibilitam seu fortalecimento e evolução, agregando conscientização, união e transformação (VALOURA, 2010).

Este estudo está dividido em 6 seções, na revisão teórica serão abordados temas como autoestima, embelezamento, história da estética ao longo dos anos, empoderamento, os benefícios da maquiagem e o papel do profissional da estética na promoção do empoderamento feminino.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Autoestima

A maneira como o indivíduo se enxerga e como se percebe, é denominado de autoimagem. Contudo a autoestima se caracteriza

de acordo com o sentimento que a pessoa possui, em relação à sua própria imagem, como se enxerga e se interpreta. A autoimagem esboça a autoestima, portanto quem possui uma baixa auto imagem, consequentemente apresenta uma baixa autoestima, afetando assim suas relações construídas com outros indivíduos.

A autoestima vem sendo bastante estudada, pois é considerada um grande indicador de saúde mental. Grande parte da sociedade exclui aqueles que não pertencem aos padrões preestabelecidos, construindo uma exposição dos indivíduos, a olhares curiosos e preconceituosos. Interferindo ainda mais na autoestima do indivíduo, podendo levá-lo ao isolamento social. (BRITTO; SANTOS; SILVA BRANDÃO, 2015).

Autoestima refere-se ao conjunto de pensamentos e sentimentos de uma pessoa, acerca de sua própria competência e valor, repercutindo em atitudes positivas ou negativas em relação a si. A autoestima pode ser negativa, referindo aos sentimentos de fracasso ou positiva, elencando a satisfação e valorização própria. O aspecto valorativo é fundamental na autoestima, pois influencia na maneira como o indivíduo escolhe suas metas, se aceita, valoriza o outro e cria suas expectativas para o futuro (SBICIGO; BANDEIRA; DELL'AGLIO, 2010).

Dar valor a si mesmo, de forma física ou emocional é ter autoestima. Uma pessoa capaz de enfrentar desafios, perseguir objetivos, sempre se desenvolvendo, são aquelas que possuem autoestima e se dão o devido valor. Quando se possui uma autoestima elevada os momentos desafiadores, de dificuldades e tristezas, são superados com maior facilidade, recuperando o foco positivo de viver. No entanto, indivíduos que possuem baixa autoestima, recebem estímulos também negativos e vão se afundando mais nesta falta de valorização própria (BRANDEN, 1995).

2.2 Estética e Beleza: história abreviada

A procura pelo autocuidado, a estética e o apresentar-se belo se faz presente desde os primórdios, passando pelas culturas orientais e ocidentais. O homem sempre ansiou por sua aparência. É notório na natureza, que até os animais se preocupam com seu aspecto, por exemplo quando os pássaros ajeitam suas penas. A estética, quando vivida com vitória, é uma medida da alma e não uma opinião (MENEGETTI, 2013).

A busca da beleza é tão antiga quanto a existência da humanidade e sempre se fez presente. No período tribal a mulher bela, era a que possuía em seu corpo, a virtude de procriar e tinha condições para a amamentação. Já no tempo medieval, o belo era aquele que estava relacionado com a dedicação a Deus (SCHUBERT, 2009). “A mulher bela era aquela que demonstrava a potencialidade de ser uma boa mãe e educar os filhos nos princípios cristãos” (SCHUBERT, 2009, p.3).

Para os egípcios a estética era muito valorizada e importante principalmente para os faraós. Este povo tinha muito cuidado com a limpeza e beleza do corpo, usando produtos e óleos para cuidar da pele e dos cabelos e proteger das ações do clima muito seco e ainda tinham como preocupação se manter belos, mesmo após o falecimento. A Cleópatra é um ícone da beleza e poder feminino e mesmo nos dias atuais, continua sendo um símbolo da cosmetologia, por ter se dedicado tanto a sua beleza (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

Os gregos enriqueciam a estética, sobre os objetos belos da cultura na época e que estavam relacionados a moral e a lógica. Para eles a beleza significava proporção de harmonia e união (FLORIANI; MARCANTE; BRAGGIO, 2014). No tempo medieval, os olhos eram pouco pintados e tinham

preferência, pela pele com aspecto de palidez, onde usavam-se de alguns recursos para deixar a mesma ainda mais clara. Contudo, na época do renascimento, retornou a vontade de se produzir e a exposição do corpo feminino (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

Uma nova ideologia na beleza, começa a partir do século XIX, quando a beleza é identificada nos pequenos detalhes, as mulheres começaram a se vestir de maneira mais discreta. Já no século XX, inicia um movimento, para com os cuidados da pele e ocorre uma mudança no conceito de beleza, devido a interação com diversas outras culturas (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2015).

Por conseguinte, todo o enredo afirma que a estética sempre fez parte das relações e valor para a sociedade. Inicialmente no âmbito pessoal, onde a mulher usava da beleza para se casar e mais tarde de forma conjunta, onde a estética acompanhava a integração entre os povos. A beleza não funciona como uma opinião e sim como a compreensão ao entendimento da inteligência da natureza. A terminologia estética possui diversos sentidos, mas de uma maneira ampla, relaciona a tudo que foi criado pela existência do homem e possa evoluir em sua beleza. O valor da estética e da beleza no âmbito feminino, quando alcançado, acelera o caminho do poder e da liderança (MENEGETTI, 2003).

2.3 A relação entre embelezamento e autoestima

A primeira impressão com uma pessoa ou um grupo, ocorre através do corpo, que manifesta informações e características de uma pessoa, através de suas feições. No mundo feminino, a mudança no corpo, traz empoderamento e amor próprio, elevando a autoestima (MENEGETTI, 2013).

A maneira como uma pessoa se percebe internamente e psicologicamente, reflete na descrição que se faz de si mesmo para os outros, podendo acarretar em resultados negativos, gerando um abalo na autoestima e uma maior preocupação com a aparência. Aqueles que não se sentem atraídos, acabam propensos a receberem avaliações desfavoráveis e acabam por não se permitir viver muitos momentos com outras pessoas, devido a tamanha preocupação com sua beleza exterior e por serem fechados para si próprio, não possuindo o essencial amor próprio (VEIGA, 2006).

A autoestima elevada é de suma importância para que o indivíduo tenha equilíbrio mental e melhora de suas relações pessoais e interpessoais, além de se tornar autoconfiante nas suas competências (BRANDEN, 1995). As ferramentas utilizadas na estética, são grandes aliados na melhora da aparência e da autoestima das pessoas e possuem como objetivo, destacar a beleza individual e natural de cada ser humano (HALLAWELL, 2010).

O visagismo é uma ferramenta utilizada com intuito de melhorar a aparência e aumentar a autoestima. Partindo do pressuposto de não padronização e sim de evidenciar as melhores combinações e formações, para cada um, auxiliando na forma como a mesma irá transparecer ao mundo, aquilo que se quer ser ou que se identifica (HALLAWELL, 2018). A questão da imagem, da beleza, conexo a autoestima, está cada vez mais presente em nossa sociedade.

Muitas mulheres ainda não possuem o hábito de se cuidar diariamente e acabam deixando este autocuidado, apenas para momentos importantes, mesmo com a grande quantidade de salões de beleza, studio e clínicas de estética espalhados em todo o mundo. Exatamente esta falta de amor e cuidado próprio, que acarreta em uma baixa autoestima (SOLOMON, 2008).

O embelezamento auxilia a ter maior confiança e coragem na vida e nas relações, apresentando uma imagem positiva de si, melhorando através da aceitação, a autoestima, a inteligência e o potencial. Assim, as mulheres passam a se sentir mais maduras, devolvendo um poder dentro de si, gerando uma autoestima saudável e diversos privilégios próprios (DOVE, 2020).

Diversas marcas de cosméticos e produtos de beleza estão valorizando o perfil feminino, mostrando ao mundo o real poder das mulheres, além do que antes era mostrado. Gerando um incentivo para as mulheres em relação a diversos âmbitos, como o do corpo físico, da mente, do trabalho e da personalidade. Outrossim com o objetivo de levar aos homens uma visão diferente das mulheres.

Antes a beleza era usada, apenas para validar o papel de esposa e atualmente assume um outro estágio, gerando oportunidades para as mulheres, de forma pessoal e profissional, ressaltando os talentos individuais e incentivando para o desenvolvimento em outros pontos, além de contribuir para um mundo mais justo, igualitário e melhor (RICHTER, 2020).

2.4 Empoderamento Feminino

O processo de ganhar sua liberdade, controlar o que acontece com você mesmo e ter autonomia é um pouco do que a expressão derivada do inglês *empowerment* diz. Podemos considerar que o empoderamento é um movimento que está ligado aos sistemas políticos e públicos e que defende as causas sociais, como a desigualdade econômica, por exemplo. O empoderamento feminino, bastante falado na atualidade, tem como propósito os direitos iguais, incentivando as mulheres a mostrarem seu real valor e poder, levando as mesmas a defenderem seus

direitos e acabar com a desigualdade de gênero (BERTH, 2018).

Ao transcorrer das décadas, a sociedade começou a ter novos olhares e um novo sistema para com a importância da presença feminina. Assim, as mulheres além de cuidarem de suas casas, seus filhos e maridos, começaram a ter oportunidades no mercado de trabalho, mesmo que ainda nos dias atuais, se tem discriminação e violência com as mesmas. Mesmo com toda evolução e tantas lutas, ainda estão submetidas a limitações dentro da sociedade que possui suas raízes machistas. Tal tradição, exhibe o status inferior das mulheres, impondo limitações sociais não existentes e por diversas vezes sendo exigido a realização de diversos testes, para avaliação de suas qualidades para determinado trabalho (AZEVEDO; SOUSA, 2019).

O empoderamento feminino, está aliado a possibilitar autonomia às mulheres, proporcionando igualdade de gêneros, em todas as atividades sociais e econômicas, melhorando a qualidade de vida das mesmas, dos homens e de crianças, fortalecendo a economia e obtendo um desenvolvimento mais sustentável (ONU, 2010).

É de suma importância adotar princípios que auxiliem a gerar o empoderamento feminino, proporcionando mais oportunidades para as mulheres, mostrando a grande capacidade que elas possuem, para o mundo, adotando a equidade de direitos em todos os âmbitos sociais. É urgente e concreto que as mulheres precisam ter seu lugar em todos os meios e funções na sociedade (RICHTER, 2020).

O empoderamento da mulher passa por diversos setores e por uma transformação na forma como ela se vê e em sua autoestima, que é de suma importância para descoberta do poder que está guardado dentro de si. Atualmente, os padrões preestabelecidos pela sociedade já não veem sendo mais

seguidos por todas as mulheres, que começaram a ter uma visão mais crítica e buscam ser quem elas desejam, um grande exemplo é a transição capilar, onde se deixa a tendência do alisamento, para ter o cabelo natural novamente. Assim, as mesmas aceitam que são lindas de forma natural e combatem o machismo (TOLEDO, 2017).

Portanto, os estereótipos antigos, devem permanecer apenas no passado, junto da opressão masculina e as mulheres precisam usufruir de todo seu poder e liberdade, mesmo que até nos dias atuais, ainda possuam mulheres que se acham incapazes e possuem medo ou falta de coragem de se expressarem (AZEVEDO; SOUSA, 2019).

2.5 A maquiagem e seus benefícios

O primeiro vestígio de maquiagem, foi um delineador composto por carvão e óleos vegetais, conhecido como Kohl, utilizado em volta dos olhos para proteção. Entretanto, as mulheres utilizavam para realçar os olhos e as sobrancelhas, além de usarem uma sombra à base de malaquita nos olhos, um corante extraído de um inseto, para dar cor aos lábios e um pó avermelhado nas maçãs do rosto. A partir do século XX a maquiagem se tornou mais conhecida e seu uso mais comum, devido às descobertas da cosmetologia, que gerou a criação de produtos variados (ZUANETTI, 2000).

Desde os anos 90, a maquiagem vem se aperfeiçoando e além de gerar beleza, auxilia na qualidade da pele, mantendo a mesma mais saudável. Através do crescimento tecnológico, surgiram diferentes e novos produtos, para atingir a necessidade de cada tipo de pele. Junto com a tecnologia, a estética avançou e se atualizou, modificando texturas e métodos. Com o surgimento de novos e melhores produtos, desabrochou uma

curiosidade e vontade de cuidar mais da pele e da aparência, além de gerar um amplo mercado, por proporcionar grande interesse da sociedade (GUAITOLINI, 2011).

A maquiagem tem o poder de realçar o que se tem de mais belo e corrigir algumas imperfeições ou aquilo que se quer dar menos ênfase. Através do visagismo, levando em consideração, uma harmonia entre cores, ângulos, olhos, boca e os tons naturais da pele do rosto e do corpo. A maquiagem não precisa ser utilizada apenas em momentos importantes, mas também no cotidiano, levando autoestima para quem usa, se tornando um elemento importante e um complemento para o estilo pessoal de cada pessoa, auxiliando a expressar a personalidade (GOOSSENS, 2005).

Não apenas como uma fonte de embelezamento, a maquiagem é uma grande ferramenta para evidenciar as qualidades de um indivíduo, proporcionando mais confiança e com maiores possibilidades de fazer sucesso em determinada ocasião. Se faz importante sempre se atentar ao estilo pessoal de cada um, o momento em questão e o ambiente (MOLINOS, 2004).

Mediante a maquiagem, uma mulher pode ser quem ela quiser, evidenciando os traços que ela precisa, para cada momento. Uma mulher maquiada da forma correta, evidenciando o que se tem de mais belo, melhorando sua aparência, chama a atenção e impressiona com tamanha beleza. A maquiagem é uma forma de caracterizar a estética e criou grandes corporações, ganhando espaço no mercado e gerando grande movimentação. Além de ser um forte aliado para com a autoestima feminina, realçando a beleza já existente e gerando harmonia, alegria e confiança (CEZIMBRA, 2005).

O principal objetivo da maquiagem é ressaltar as qualidades do indivíduo e não mascarar ou criar uma padronização da beleza.

Cada um pode ser o que quiser e a maquiagem se torna um grande aliado, ressaltando os pontos fortes e amenizando imperfeições. No dicionário, a palavra maquiagem é definida como ação de realizar pequenas alterações em algo, para tornar seu aspecto mais atrativo (GUAITOLINI, 2011).

Como uma autêntica arte, a maquiagem não é uma farsa e sim um instrumento para reforçar a personalidade, exaltar as qualidades e proporcionar confiança, autoestima e empoderamento.

2.6 Profissional de estética e a promoção do empoderamento feminino

Segundo o dicionário, esteticista é o profissional habilitado em assuntos de beleza e saúde. Possui autonomia ampla em bem-estar físico e psicológico do paciente, além da preservação de sua beleza. O esteticista durante o período de sua formação acadêmica, tem como foco, estudos sobre pele e seus anexos. Conhecendo sobre anatomia, cosmetologia e outras matérias específicas, que permitem sua qualificação acerca da realização de procedimentos, para tratamentos da pele, afecções da mesma, cabelo e também para com o embelezamento, como por exemplo a maquiagem, entre outros. (PEREIRA, 2019).

O profissional da estética em sua jornada de formação, possui grande foco nos estudos acerca da cosmetologia. Conteúdo este, que aplica ensinamentos acerca de como os produtos são criados, os elementos mais utilizados e o processo de fabricação dos mesmos. Contudo, este profissional também está passível de conduzir serviços na área da saúde e estética, buscando sempre por inovações e tecnologias, respeitando os princípios éticos (PEREIRA, 2019).

A maquiagem além de produzir embelezamento, gera autoestima e empoderamento, porém deve se atentar ao local onde será utilizada a produção, além da harmonia de cores e ângulos e o desejo do indivíduo no dia. Cabe ao profissional de estética, estar pronto para informar seu cliente, sobre as melhores opções e combinações, visando sempre a valorização da beleza já existente e não uma descaracterização, além de respeitar as escolhas do mesmo. Em conjunto profissional e cliente, será definido as melhores opções para a ocasião (GUAITOLINI, 2011).

Com um público maior de mulheres, esteticistas trabalham diretamente com a autoestima e empoderamento das mesmas, sendo um assunto de grande importância e que deve ter toda cautela e respeito. Trabalhar com a estética é gerar saúde, beleza e bem-estar físico e psicológico, por isso o esteticista está totalmente ligado ao momento de cuidado de seus clientes. O profissional de estética é aquele que escolhe cuidar do outro e em sua rotina de atendimentos do dia a dia, proporciona sorrisos e poder (GUAITOLINI, 2011).

O empoderamento feminino é o processo de liberdade das mulheres, onde as mesmas percebem a força e autonomia que possuem e lutam por direitos iguais (TOLEDO, 2017). Os esteticistas possuem importante papel neste reconhecimento das mulheres, como poderosas, pois através do seu trabalho, é possível levar beleza e autoestima às mesmas, consequentemente fazendo com que elas se sintam mais confiantes e não duvidem de sua força.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo específico de nosso estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Segundo Mello e Silva (2006, p.61), “a

pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica definida com os propósitos da atividade de pesquisa, de modo geral”.

Os artigos para a revisão teórica foram pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Decorrem de artigos nos idiomas português e inglês e utilizamos de descritores em português como maquiagem; empoderamento e mulheres e *makeup*; *empowerment and women* em inglês, para realização da pesquisa do estudo. Seletos empregou artigos que possuíam foco no empoderamento feminino e que apresentavam a utilização da maquiagem e seus benefícios, como critérios de inclusão. Sendo assim, para responder à questão de pesquisa foi elaborada uma pesquisa de campo, por meio de questionário on-line com questões fechadas. O questionário foi aplicado pelo *google forms* (<https://forms.gle/hXqatz7LSq5ZFhaE8>), com o total de 9 questões, onde utilizamos a escala Likert de 5 pontos. Para a análise de dados e levantamento dos resultados obtidos na pesquisa, quanto a utilização de maquiagem e seus benefícios para com a autoestima e empoderamento das mulheres. Foi utilizada a estatística descritiva e representação por meio de gráficos (MAZUCATO, 2018).

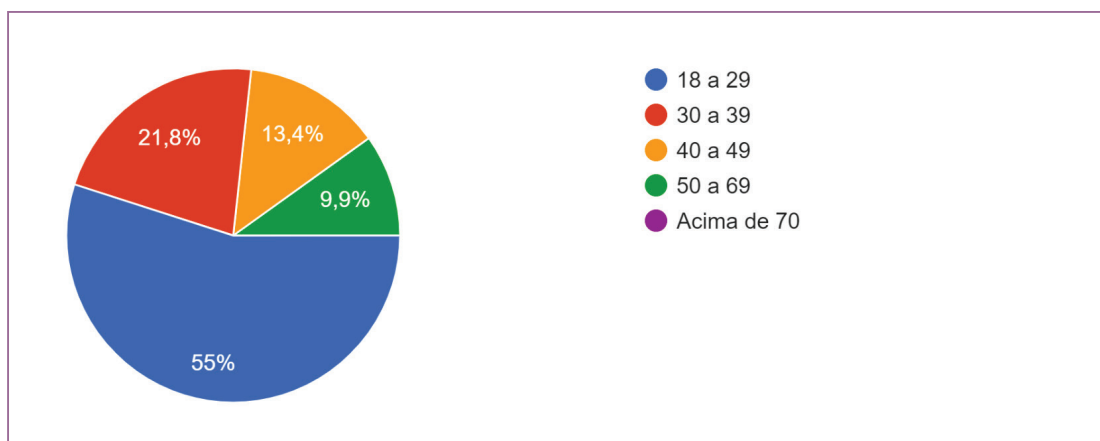
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa de campo acerca da utilização de maquiagem para o empoderamento feminino. Assim, foram criadas nove questões com respostas optativas, voltadas ao público feminino, respondidas no mês de setembro, com total de 202 respostas. Este capítulo é formado pela apresentação dos resultados obtidos a partir da aplicabilidade do questionário as participantes. Foram percorridos

os resultados das perguntas, a análise alcançada por meio das respostas e apresentados os gráficos a respeito de cada questão.

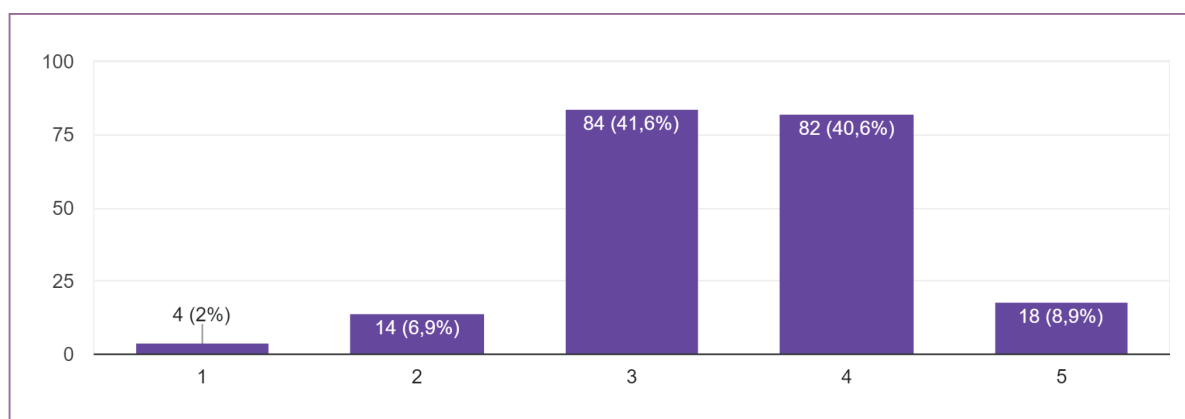
O público respondente possui em sua grande maioria entre 18 e 29 anos, correspondendo a 55% (111). (GRÁFICO 1)

Gráfico 1. Faixa Etária das participantes



A primeira pergunta, foi questionado como essas mulheres consideram sua autoestima, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a mais baixa e 5 a mais alta. A maioria das mulheres respondentes, estimam ter uma autoestima não muito baixa e nem muito alta. Assim, 41,6% (84) marcaram o número 3 e 40,6% (82) marcaram o número 4. (GRÁFICO 2)

Gráfico 2. Classificação da Autoestima



Na subsequência do questionário, as duas questões seguintes (que equivalem ao número 3 e 4 do questionário), utilizam da escala Likert de frequência. Na questão número 3 foi abordado a questão de com qual frequência as mulheres se consideram empoderadas. A maioria respondeu que às vezes se sentem empoderadas, correspondendo a 52% (102). Já na pergunta de número 4 foi questionado com qual regularidade se utiliza a maquiagem, sendo 40,6% (82) das respostas prevalentes, dizendo que utilizam apenas às vezes. (GRÁFICOS 3 e 4).

Gráfico 3. Se reconhece empoderada

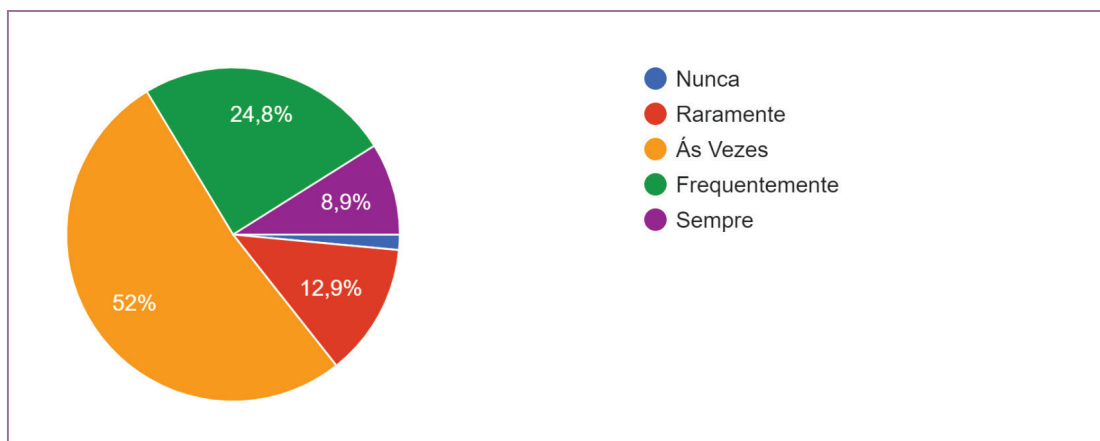
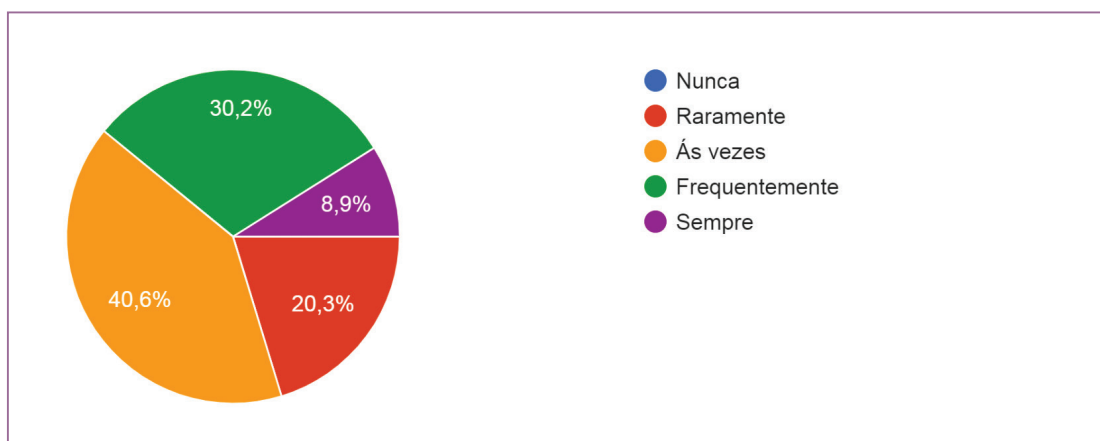
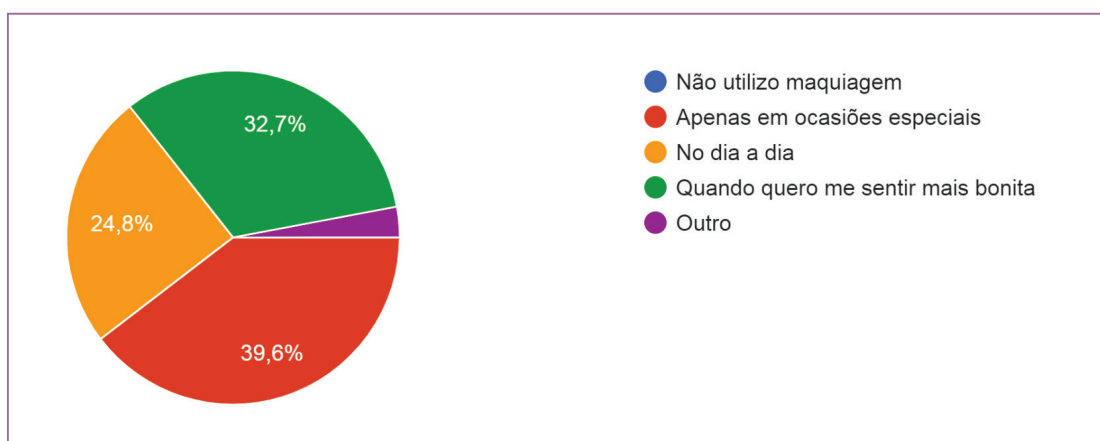


Gráfico 4. Frequência com que usa maquiagem



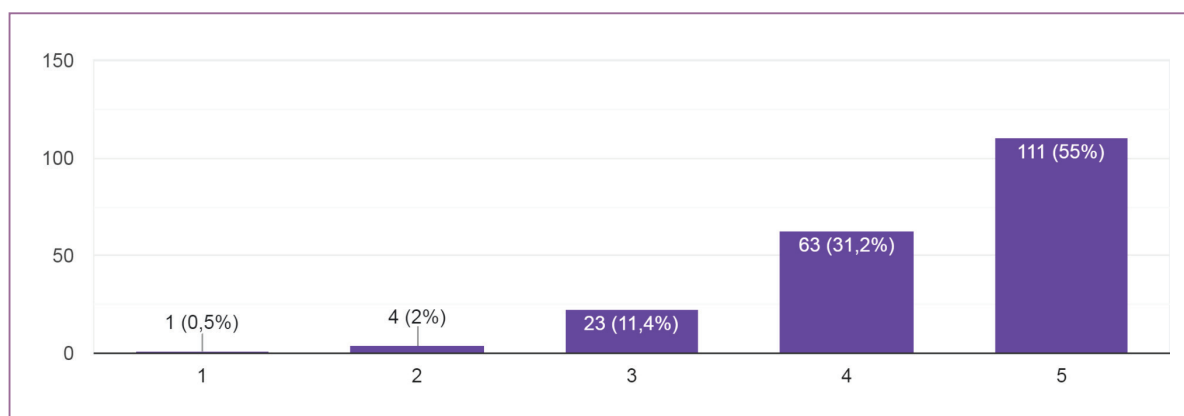
A questão seguinte (que equivale ao número 5 do questionário) quer saber em quais momentos as entrevistadas utilizam maquiagem. A grande maioria, 39,6% (80) respondeu que recorre à maquiagem, apenas em ocasiões importantes. Contudo 32,7% (66), disseram que usam maquiagem quando querem se sentir mais bonitas. (GRÁFICO 5)

Gráfico 5. Ocasões que se utiliza maquiagem



A pergunta posterior (que equivale ao número 6 do questionário) fez uma pesquisa de satisfação em relação ao uso da maquiagem, através de uma escala de 1 a 5, sendo 1 insatisfeito e 5 para muito satisfeita. Muito satisfeita obteve o maior número de respostas, sendo 55% (111). Por conseguinte, quando questionadas sobre a satisfação própria quando estão maquiadas, a grande maioria respondeu de forma positiva. (GRÁFICO 6)

Gráfico 6. Satisfação quando utiliza maquiagem



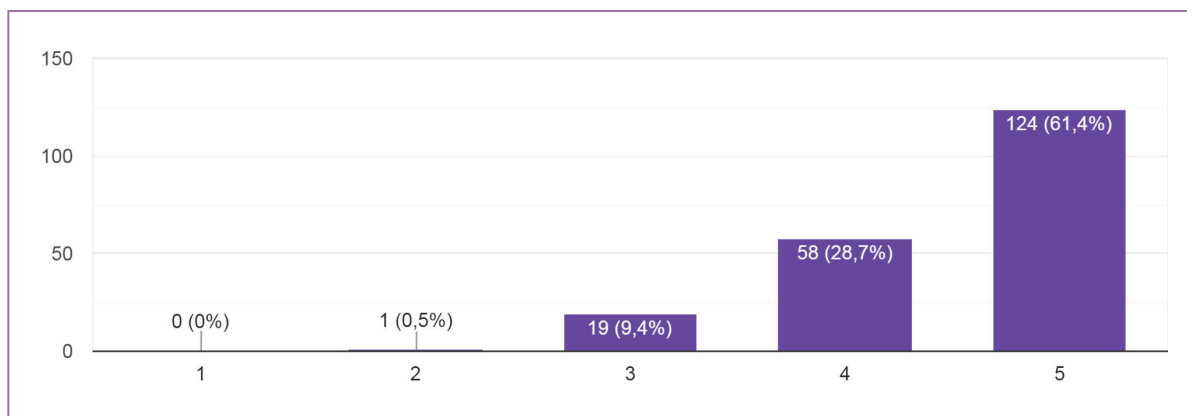
A pergunta posterior (que equivale a questão 7 do questionário) investigou como as mulheres se sentem após se maquiarem ou serem maquiadas. Para a opção se sente uma pessoa mais bonita, foi a resposta de 61,9% (125) das entrevistadas e a segunda maior percentagem, se deve a resposta que abordava sobre se sentirem mais confiantes, com percentual de 34,7% (70). (GRÁFICO 7)

Gráfico 7. Como se sentem maquiadas



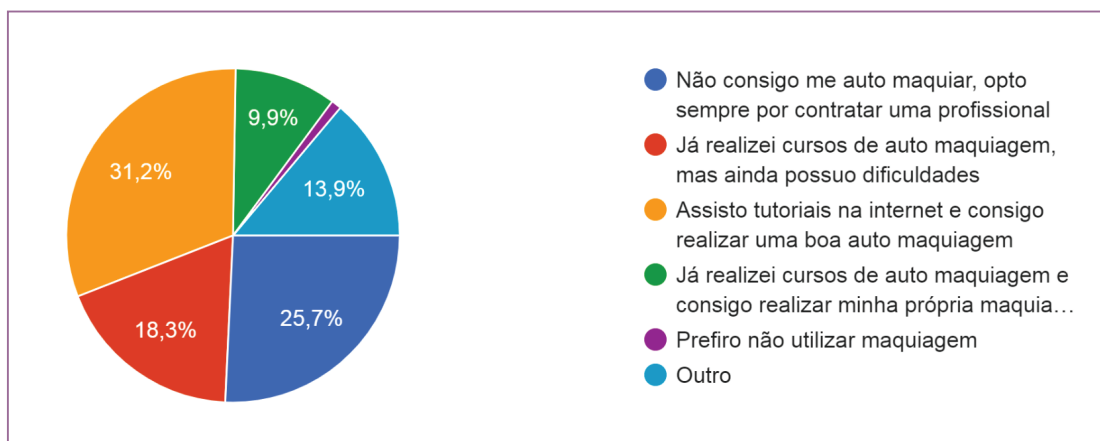
Quando questionadas através de uma escala de 1 a 5, se a maquiagem é capaz de auxiliar na autoestima. Sendo 1 muito pouco e 5 muito, a maioria respondeu que a maquiagem é muito capaz de ajudar na autoestima, totalizando 61,4% (124). (GRÁFICO 8)

Gráfico 8. Maquiagem e Autoestima



E, por fim, a última questão (que equivale ao número 9 do questionário) referia-se à dificuldade de se auto maquiagem. As entrevistadas, em sua maioria 31,2% (63%), responderam que assistem tutorias de maquiagem na internet e conseguem realizar uma boa auto maquiagem. Contudo 25,7% (52), disseram não conseguir se maquiagem e optam sempre por contratar profissionais da área. (GRÁFICO 9)

Gráfico 9. Dificuldade em se auto maquiagem



A utilização da maquiagem, diminui os efeitos negativos e aumenta os positivos referentes a autoestima e a relação com o ambiente social (TEIXEIRA, MELO, 2019). Desse modo, percebe-se que os dados apresentados e colhidos no estudo explicitam que o uso da maquiagem reflete em um sentimento sobre a aparência das mulheres, gerando efeitos positivos na autoestima e fazendo com que as mulheres se sintam mais confiantes, mais satisfeitas com elas próprias e empoderadas.

Assim, como no trabalho de conclusão de curso de Luciane Luana Richter, curso de graduação em administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, concluiu que a estética é uma ferramenta de apoio às mulheres e que a maquiagem, realizada a partir do estilo e personalidade do indivíduo, gera um sentimento de amor próprio. Levando a uma autoestima saudável, podendo assim fortalecer o sentimento de empoderamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus traços, as mulheres trazem uma longa história de lutas e conquistas, buscando sempre por seus direitos e pela igualdade. O empoderamento é caracterizado pela liberdade e autonomia, que as mulheres sempre buscaram em suas batalhas. Essa pesquisa teve como propósito, analisar a influência da maquiagem para o empoderamento feminino. Desse modo, constatou que a maquiagem é uma ferramenta fortalecedora da autoestima feminina, empoderadora e que proporciona às mulheres que fazem o uso da mesma, se sentirem mais confiantes e poderosas.

Empenhou-se ter o entendimento a partir de uma entrevista auto-administrada, com questões optativas, voltada ao público feminino, com objetivo de colher respostas para

os objetivos deste trabalho. Portanto, o estudo atingiu os objetivos propostos, sendo eles compreender como a estética (maquiagem) pode ser usada como instrumento de apoio do empoderamento feminino.

O presente estudo não teve a intenção de extenuar o assunto, mas expor a importância que a maquiagem possui, quando se refere aos sentimentos de uma mulher. Estudos na área da estética, especialmente envolvendo autoestima e empoderamento, principalmente no Brasil, ainda são muito escassos. Sugerimos o desenvolvimento de pesquisas com múltiplas abordagens para melhor compreender e auxiliar a comunidade científica e profissionais neste tema, ou seja, correlacionar os diversos âmbitos da vasta amplitude da área estética e seus benefícios para a saúde mental, autoestima e empoderamento.

R E F E R Ê N C I A S

- AZEVEDO**, Mileane Andrade; **DE SOUSA**, Luciano Dias. Empoderamento feminino: conquistas e desafios. **SAPIENS-Revista de Divulgação Científica**, v. 1, n. 2, 2019.
- BEDNAR**, Richard L.; **PETERSON**, Scott R. **Auto-estima: Paradoxos e inovações na teoria e prática clínica**. Associação Americana de Psicologia, 1995.
- BERTH**, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento Editora e Livraria, 2018.
- BRANDEN**, Nathaniel. **Os seis pilares da autoestima**. Barcelona: Paidós, 1995.
- BRITTO RIBEIRO DE JESUS**, Patrícia; **DOS SANTOS**, Iraci; **DA SILVA BRANDÃO**, Euzeli. A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. **Aquichan**, v. 15, n. 1, p. 75-89, 2015.
- CARVALHO**, Sérgio Resende. Os múltiplos sentidos da categoria "empowerment" no projeto de Promoção à Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1088-1095, 2004.
- CASTRO VALOURA**, Leila. **Paulo Freire, o educador brasileiro, autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador**. 2011. Disponível em: http://www.academia.edu/43948265/Paulo_Freire_o_educador_brasileiro_autor_do_termo_Empoderamento_em_seu_sentido_transformador. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- CEZIMBRA**, Marcia. **Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.v. 152
- D'ANGELO**, Janet; **LOTZ**, Shelley; **DEITZ**, Sallie. **Fundamentos da Estética 1: orientações e negócios**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- DINIZ**, Ana Carla Alves Evangelista; **FERREIRA**, Zamia Aline Barros. **A Influência da Maquiagem para o Resgate da Auto Estima em Mulheres**. Id on Line Rev.Mult. Psic., Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 501-511.
- DOVE**. **Histórias Dove**. 2010 Disponível em: <https://www.dove.com/br/historias-Dove/sobreDove/our-vision.html>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- FLORIANI**, Flavia Monique; **MARCANTE**, Márgara Dayana da Silva; **BRAGGIO**, Laércio Antônio.

- Auto-estima e auto-imagem a relação com a estética.** Disponível em: <https://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- GOOSSENS, Janine. Beleza é um conjunto em harmonia.** São Paulo: Harba, 2005.
- GUAITOLINI, C. C. Maquiagem e sua importância para a beleza.** 2011. Trabalho acadêmico (graduação). Universidade Luterana do Brasil, Espírito Santo, 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/maquiagem-e-sua-importancia-para-a-beleza/70555/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- HALLAWELL, Philip Charles. Vi-sagismo: harmonia e estética.** Senac, 2018.
- LOBO, Tania Haddock et al. Faces pintadas no tempo: padrões de beleza associados à maquiagem e sua evolução através do século.** 2015. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158950/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Penápolis: FUNEPE, 2018.
- MENEGHETTI, Antônio. A feminilidade como sexo, poder, graça.** Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MOLINOS, Duda. Maquiagem:** Duda Molinos. 7. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- ONU MULHERES. Princípios de Empoderamento das Mulheres,** 2017. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Ed.). Recursos Técnicos em Estética I.** Difusão Editora, São Caetano do Sul SP, 2019.
- PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine. Estética-cosmética: cosmetologia, biologia geral, biologia da pele.** São Paulo, 1998. p. 507-507. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-790363>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- RICHTER, Luciane Luana. A estética como empoderamento da mulher líder.** 2020. TCC (Graduação) - Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Recanto Maestro, 2020. Disponível em: http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/703/TCC_ADM_LUCIANE_RICHTER_AMF_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- ROSENBERG, Morris. A sociedade e a auto-imagem adolescente.** Imprensa da Universidade de Princeton, 2015.
- SANTOS, Caroline Zanardo Gomes dos; SANTOS, Joyce Ribeiro dos. Design de moda: o corpo, a roupa e o espaço que os habita. Saber Acadêmico,** n. 09, p. 204-213, 2010.
- SBICIGO, Juliana Burges; BANDEIRA, Denise Ruschel; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco.** Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-usf,** v. 15, p. 395-403, 2010.
- SCHUBERT, Claudio. A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL. Anais...** Blumenau, 28 a 30 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-1303-1.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- SCHUCH, Maria Alice. Mulher aonde Vais?** Convém. São Paulo: Editora Appris, 2022.
- SOLOMON, M. R. Comportamento do consumidor.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman. 2008.
- TEIXEIRA, Francine; MELO, Vitória. O impacto da maquiagem na autoestima de mulheres com câncer de mama.** Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Estética e Cosmética da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. 2019.
- TOLEDO, Ana Clara Bicalho. Me Empodera te Empoderar.** 29 f. Projeto Prático (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6569/1/Atoledo.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2022
- TRZESNIEWSKI, Kali H.; DONNELLAN, M. Brent; ROBINS, Richard W. Estabilidade da autoestima ao longo da vida. Revista de personalidade e psicologia social,** v. 84, n. 1, p. 205, 2003.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão.
**O poder que brota da dor e da
opressão:** empowerment, sua
história, teorias e estratégias.

São Paulo: Editora Paulus, 2003.
p. 383-383.

VEIGA, Ana Paula. A instituciona-
lização da beleza no universo

feminino. **IGT na Rede**, v. 3, n.
5, 2006.

ZUANETTI, Rose. **Salão de beleza:**
maquiagem. Rio de Janeiro: ed.
Senac Nacional, 2000.